

# SILAGEM DO RESTOLHO DA CULTURA DO MILHO COM DIFERENTES DOSES DE UREIA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUSA; NEEMIAS LOPES <sup>1</sup>, SOUSA; TÂNIA MARTINS DE <sup>2</sup>, MOREIRA; ANTONIA LEIDIANA MOREIRA <sup>3</sup>,  
FILHO; MIGUEL ARCANJO MOREIRA FILHO <sup>4</sup>, COSTA; JANDSON VIEIRA <sup>5</sup>

## RESUMO

A ensilagem, constitui-se boa opção de conservação de alimentos volumosos para suplementação do rebanho em épocas de escassez de forragens. A silagem é obtida pela fermentação anaeróbica da massa ensilada, baseada na conversão de carboidratos solúveis em ácidos orgânicos, principalmente lactato, por bactérias ácido-láticas. Objetivou-se avaliar o valor nutritivo da silagem do restolho da cultura de milho com diferentes doses de ureia. O experimento foi conduzido na propriedade Horta Três Irmãos, no município de Benedito Leite/MA e as análises foram realizadas no Laboratórios de Sementes da UESPI/Uruçuí/PI, Laboratório de Nutrição Animal da UFPI/Teresina/PI e Laboratório de Nutrição Animal da UFPB/Areia/PB. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado (DIC), com quatro repetições e quatro tratamentos: testemunha e três doses de ureia nos níveis de 3, 6 e 9% na matéria seca (MS). O restolho da cultura do milho foi colhido manualmente, quando os grãos continham 35% de MS. Descartou-se a espiga principal para a comercialização, deixando a segunda espiga. A forragem foi desintegrada em máquina forrageira a partículas de 2 cm e compactada visando densidade de 500 a 600 kg/m<sup>3</sup>, em sacos plásticos, os quais foram vedados e armazenados por 45 dias. Realizou-se análise de variância (Proc GLM) e as médias foram comparadas pelo teste de SNK a 5% de probabilidade, utilizando o SAS versão 9.0. Os teores de MS, matéria mineral (MM) e matéria orgânica (MO) obtidos para a silagem de restolho de milho não foram influenciados ( $P > 0,05$ ) pelas doses de ureia, com o teor de MS próximo ao ideal para silagem de boa qualidade, com média 24,31%. O teor de proteína bruta (PB) da silagem foi incrementado ( $P < 0,05$ ) à medida que se aumentou as doses de ureia, uma vez que o aditivo continha 45% de N, na forma de NNP, assim, pode-se sugerir que o uso de ureia em silagens pode corrigir o baixo teor de PB da forragem ensilada. Com adição de 9% de ureia na MS, observou-se teores máximos de PB 26,45% e houve diminuição ( $P < 0,05$ ) do teor de fibra em detergente neutro (FDN) de 71,37 para 63,87% com 0 e 9% de ureia, respectivamente. A adição de ureia na forragem ensilada transformar-se em NH<sub>3</sub>, que reage com água, formando hidróxido de amônia e acarreta em hidrólise alcalina, a qual promove solubilização da hemicelulose, reduzindo os teores de FDN. O teor de fibra em detergente ácido (FDA) das silagens não foi influenciado ( $P > 0,05$ ) pela adição de ureia. O pH da silagem de restolho de milho aumentou ( $P < 0,05$ ) com incremento das doses de ureia, efeito atribuído ao fato de que a amônia possui alta capacidade tamponante, pois evita que a produção de ácido lático provoque queda acentuada do pH, contudo, a ureia inibe a proliferação de microrganismos indesejáveis. A adição de ureia à silagem de restolho da cultura do milho promove alterações substanciais à PB e aos constituintes da parede celular e favorece o padrão de fermentação diferente do observado para silagens convencionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Forragicultura e pastagens, suplementação volumosa, *Zea mays*

<sup>1</sup> Graduando em Zootecnia - UFPI/CPCE, neemimax@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Zootecnia - UESPI/Uruçuí/PI, tmartins38@gmail.com

<sup>3</sup> Professora – UESPI/Uruçuí/PI, leda.vet@hotmail.com

<sup>4</sup> Professor – UFPI/CPCE, moreirafilhoma@gmail.com

<sup>5</sup> Professor - FACID/Teresina/PI, jandsonvc@gmail.com